



A SIMBOLOGIA DOS CONTOS DE FADAS: RETRATOS DE PERSONALIDADES SIMBÓLICAS REFLETIDAS NA VIDA DAS CRIANÇAS

Vinícius Fagundes dos Santos¹

Resumo: “Eu quero ser a princesa”. “Se você vai ser a princesa eu quero ser o príncipe.” “Não... eu vou ser a princesa!” “Eu quero ser a rainha, porque a rainha manda em todo mundo.” “Mas a princesa é muito mais bonita e fica com o príncipe no final.” Foi em meio a esta discussão que me senti extremamente admirado e desafiado. Como professor de Língua Portuguesa e professor regente de uma sala multisseriada compostos por um 4º e um 5º ano do Ensino Fundamental no povoado de Brasilândia, município de São Luís de Montes Belos, interior de Goiás, me vi instigado a refletir sobre o poder que os símbolos fantásticos trazem para a vida das crianças nesta fase do desenvolvimento do processo de leitura, escrita e produção. É necessário compreender que símbolos como: princesas, rainhas, reis, príncipes e bruxas trazem um peso significativo na compreensão de um conto ou de uma histórica contada. O contexto no qual a Escola Municipal Alfredo Nasser está inserida é recheado de causos sertanejos, contos de terror, histórias consideradas lendárias e repassadas culturalmente de pais para filhos e isso é significativamente viável quando queremos desenvolver um projeto de leitura, escrita e análise de símbolos.

Palavras-chave: Contos de fadas. Simbologia. Criança.

Introdução

A simbologia dos contos de fadas é um ponto incrivelmente característico e fundamental no que tange ao desenvolvimento linguístico e processual no ato de ler ou de se ouvir uma história ou conto. A simbologia faz com que o irreal, o subjetivo tenha um aspecto concreto e simbólico no que diz respeito aos personagens reconhecidos na literatura lida.

Em primeira estância vamos permear um pouco dos conhecimentos teóricos e refletir sobre o *símbolo* como parte integrante do processo de ensino aprendizagem da criança. Friedmann (2005) compreende que “o símbolo pode ser representado através de um movimento, uma expressão corporal ou gestual, uma brincadeira, um sonho, um relato de imaginação ativa. (2005, p. 36)

Desse modo é necessário compreender que o símbolo faz parte da vida da criança e também de sua formação cognitiva, afetiva, moral, ética e educacional. Adriana Friedmann abrange os símbolos não somente como objetos abstratos e relativos às crianças, mas estende seu pensamento simbólico também a demais objetos concretos que têm significado simbólico.

É importante observar que durante a leitura de um conto de fada, a criança se depara com inúmeros tipos de personagens, com estereótipos diferentes, paradigmas a serem solucionados e de alguma forma a criança se sente no dever de auxiliar aquele personagem a resolver essa problemática. Nessa vertente, observam-se as relações humanas e representações concretas abordadas por Friedmann.

¹ (FM) – Secretaria Municipal de Educação de São Luís de Montes Belos. viniciusfagundes@hotmail.com



epe

V ENCONTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Ciência alimentando o Brasil

27 a 30 de setembro de 2016

UEG - Câmpus São Luís de Montes Belos

CÂMPUS
SÃO LUÍS DE
MONTES BELOS



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS

Resultados e Discussão

Abrir armários de livros literários e deixar crianças folhearem páginas e páginas recheadas de textos interessantes e gravuras surpreendentes tem sido o desafio de milhares de educadores Brasil à fora. Os símbolos são elementos marcantes na vida das crianças leitoras e marcam-nas de diversas maneiras. Segundo Cirlot (1984) “o símbolo é ao mesmo tempo um veículo universal e particular. Universal, pois transcende a história; particular por corresponder a uma época precisa.” Compreendendo esse âmbito universal e particular que o autor supracitado comenta, podemos notar que o desenvolvimento da cultura literária da criança permeia sob estes aspectos. Tantos os aspectos “universais” que englobam a sociedade na qual a criança está inserida como: família, sociedade, relações pessoais, quanto os aspectos “particulares” que são suas relações interpessoais com a literatura escrita ou pictográfica: sentimentos, particularidades, situações individuais, reflexões independentes, fazem parte integrante do processo simbólico da criança durante a leitura.

A integração dos símbolos na vida do homem perpassa por sua existência. “Os símbolos são expressões profundas da natureza humana. Têm estado presentes em todas as culturas e em todos os tempos e têm acompanhado o desenvolvimento das civilizações desde o primeiro símbolo, surgidos nas pinturas rupestres do Paleolítico.” (Friedman, 2005) E são esses símbolos que definem e caracterizam, muitas vezes, a personalidade do homem.

“Os símbolos têm um grande poder de evocar, já que se dirigem ao nosso intelecto, às nossas emoções e ao nosso espírito.” (Friedman, 2005). A espiritualidade também se torna um símbolo durante a formação dos pequenos leitores. A religião, em sua abrangência, incentiva suas literaturas como forma de crescimento espiritual e pessoal, com histórias significativas e com conceitos.

A Bíblia Sagrada, por exemplo, é recheada de histórias e acontecimentos literários simbólicos. Existem vertentes que acreditam que as histórias ali contadas são meramente fatos inventados com objetivos especificamente políticos. Mas em sua maioria, as vertentes que acreditam que os fatos realmente aconteceram e que também são simbolismos extraordinários são incrivelmente maiores. Desde a introdução do primeiro versículo bíblico: “No princípio, criou Deus, os céus e a terra. A terra, porém, era sem forma e vazia e havia trevas sobre a face do abismo. E disse Deus: Haja luz. E houve luz.” (Gênesis 1:1) até a finalização da mesma, pensadores passam suas vidas para descobrir a simbologia por detrás dessas letras. Notamos então, a necessidade do incentivo à leitura e da valorização dos símbolos.

Durante a leitura de um conto de fadas, a criança pode automaticamente transmitir, através de duas atitudes, fatos lidos e vivenciados por personagens descritos nas literaturas lidas. Os símbolos absorvidos pelas crianças são emitidos em forma de comportamentos e reações. Epstein (2010, p. 71) comenta também que “o símbolo consiste em tornar explícitas as referências implícitas que, por sua vez, são características dos símbolos”, isto é, aquilo que é gerado no subconsciente pelo conhecimento e por meio da leitura, é expandido para fora em forma de atitudes e reações baseadas nesta absorção de conhecimento literário.

Para Fanny Abramovich (2008) “contar histórias com paixão e não forçar a barra são formas de estimular a leitura. Ler não pode ser hábito, tem de ser vício. E contar histórias, ler para as crianças, ajuda a “viciá-las”. (2008, p. 51) Podemos notar



a importância da leitura em voz alta para as crianças na 1ª fase do Ensino Fundamental, pois é nessa fase que o processo imaginário e simbólico começa a ter forma. A leitura deve ser um processo 'vicioso', segundo Abramovich. O ato de ler deve ser, não somente um hábito, mas uma forma de expandir o imaginário das crianças, abranger sua capacidade cognitiva e superar o vício da inércia.

Considerações Finais

Diante do exposto, é de suma importância o incentivo à leitura em nossas escolas. Deixá-los manusear os livros, retirá-los das prateleiras e armários, não deixa-os empoeirar em caixas e estantes, mas mantê-los nas pequeninas e ávidas mãozinhas prontas para foliar, foliar e foliar; buscando gravuras que os interessem, frases que os atraiam e informações que os sustentem. Podemos assim, ter o mesmo pensamento que Garcia (1992, p. 31) afirma e compartilha de que os educadores devem "[...] praticar a leitura, capacitando o leitor a desenvolver o gosto pela mesma". Com isso nossa Educação Brasileira tomará novos rumos com pequeninos que se tornarão adultos criativos, críticos e prontos para exercerem seu papel de cidadão e acima de tudo, de um ser humano.

Agradecimentos

Agradeço aqui, à Universidade Estadual de Goiás, Câmpus de São Luís de Montes Belos, que gentilmente e primando pelo conhecimento dos pesquisadores e professores deste município, cedeu este espaço para o compartilhamento dos conhecimentos oriundos de anos de pesquisa e estudos. Estendendo também meus cumprimentos à nossa Secretária Municipal de Educação, Maria Helena Augusta pelo apoio e prestatividade.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. SP: Scipione, 1989

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. SP: Paz e Terra, 1980, 7ª ed.

CIRLOT, Juan Eduardo. **Dicionário de símbolos**. Barcelona: Labor, 1969

EPSTEIN, Isaac. **O signo**. 3ed. São Paulo: Ática, 2010.

FRIEDMANN, Adriana. **O universo simbólico da criança: olhares sensíveis para a infância**. Petrópolis: Vozes, 2005.